

# No campo virtual cultivo biochips sentimentais

**Leandro F. de Paula**

Eis que na virada tecnoindustrial  
O amor estava na ribanceira.  
Previendo um cataclisma,  
A CPU central do universo  
Resolveu fazer um upgrade:  
Uma chuva eletromagnética  
Inundou o planeta com biochips!  
Não se ouviu mais falar de pessoa  
Que não estivesse apaixonada por algo,  
Ou alguém.  
Cães com gatos;  
Gatos e ratos;  
O menino e o mp3,  
iPod ou mp4;  
Pássaros e até patos,  
Se tornaram amantes mútuos,  
natos.  
Nosso tecnoplaneta mudou,  
Finalmente!  
A menina beijou a tela da televisão,  
O velho mordiscou o seu cachimbo,  
E o pedreiro soluçou de alegria  
Ao carregar alguns tijolos.  
*Admirável mundo!*

*Vasto mundo*, disse o poeta,  
Pois viu que a solução  
Era o biochip,  
não a rima.  
Aquele que *fazia versos*  
*como os que choram*  
*de desalento e de desencanto*,  
e que nas horas vagas procurava  
um fugidio *porquinho-da-Índia*,  
balançou a cabeça em aprovação.  
Assim, içaram *bandeira*,  
sem esquecer o velho *machado*.  
*Mas e agora José de Alencar?*  
*Você que tem nome,*  
*que não zombou de ninguém*,  
teve seu lirismo baixado  
e posto num pequeno biochip!  
Basta! *Ser ou não seramado*  
já basta, juro por São *Jorge*.  
Ou então voltaremos ao *lirismo comedido*,  
igual ao daqueles *parnasianos aguados!*  
*Saudades todos temos da aurora de nossas vidas,*  
*de nossa infância querida*  
*que os anos não trazem mais*.  
Mas se o mundo não continuasse girando  
O que seria do *ovo e da galinha?*  
Tudo é um *processo* de *metamorfose*.  
Tudo é tão simples quanto um *peru de natal*.  
Então, vamos nos eletrizar...

Eis que a CPU central do universo  
Revolucionou.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/no-campo-virtual-cultivo-biochips-sentimentais>